

ANARQUISMO



Pequena introdução às idéias libertárias
Teotonio Simões
1999

eBooksBrasil

www.ebooksbrasil.org

Pequena Introdução às Idéias Libertárias
Teotonio Simões

Versão para eBook
eBooksBrasil

Fonte Digital:
Documentos do Autor

Copyright
©1999, 2006 Teotonio Simões

ÍNDICE

- O Que é o Anarquismo: 5
- Rebelião Radical: 7
- Ação Direta: 9
- Anticapitalismo: 11
- Socialismo: 13
- Individualismo: 15
- Organização: 17
- Internacionalismo: 19
- Autogestão: 21
- Antiga Aspiração: 23
- Anarquistas: 25
- Primeiro de Maio: 31
- Libertários no Brasil: 35
- Comunidades: 37
- Anarco-sindicalismo: 39
- Repressão: 41
- Anarquismo Hoje: 43
- Sobre esta Publicação: 45

ANARQUISMO



Pequena introdução às idéias libertárias
Teotonio Simões
1999

O QUE É O ANARQUISMO

Anarquia não é confusão. Anarquista não é bagunceiro. Anarquia, do grego: an (=sem) e arché (=poder). Anarquismo: movimento que luta por uma sociedade em que ninguém tenha poder sobre ninguém.

Também podem ser chamados de ácratas, defensores da Acracia, do grego: an (=sem) e kratos (=governo). Os ácratas, ou anarquistas, querem uma sociedade em que ninguém governe ninguém.

Pela ênfase que dão à liberdade e à negação de qualquer autoridade, são também conhecidos como libertários.



Para o anarquismo, a solidariedade entre os indivíduos eliminará o poder



Capa do Almanaque da Revolução-França-1903



Alegoria que simboliza a autolibertação

REBELIÃO RADICAL

O anarquismo é a revolta radical contra a sociedade autoritária que está aí, com seus preceitos, preconceitos e negação da liberdade individual. Para o anarquismo, o único limite à liberdade de cada um deveria ser a liberdade do outro.

O anarquismo defende a democracia direta, exercida por indivíduos que se organizam voluntariamente em federações que se confederam. Uma sociedade que se organizaria de baixo para cima, sem nenhuma autoridade..

Os anarquistas não acreditam nem em democracia representativa, nem em parlamentos, nem em eleições para eleger “representantes”. Para eles, legisladores e governantes só têm um interesse: manter o poder para eles mesmos.



Nem Deus, Nem Senhor. O anarquismo afirma o livre pensamento



Representação da Revolta contra o militarismo



Os anarquistas são contra as eleições, que perpetuam o Estado e o Poder. Preferem a Democracia Direta.

AÇÃO DIRETA

Defendem ações diretas como greves, boicotes, resistência pacífica, desobediência civil, desrespeito a leis e regulamentos impostos. Ignorar e desobedecer o Poder (não conquistá-lo) é para eles a forma de destruí-lo.

A maioria dos anarquistas sempre condenou a violência. Mas como alguns optaram por ela (e isso mereceu destaque por parte de seus opositores) há quem generalize, identificando anarquismo com violência.

A opção pela ação direta e a negação da sociedade burguesa levou outros libertários a porem em prática suas idéias, vivendo de acordo com seus princípios, em comunidades alternativas ou individualmente.



Sem Bandeiras.

A “bandeira” preta simboliza o não reconhecimento de países e nações. Mas também simboliza a ação direta



Apunhalamento da Imperatriz Elizabete da Áustria pelo anarquista ítalo-francês Luigi Luccheni-Genebra-10-9-1898



David H. Thoreau, autor de “A Desobediência Civil”. Suas idéias influenciaram, entre outros, Gandhi e Martin Luther King.

ANTICAPITALISMO

Para o anarquismo, a igualdade é um meio para a liberdade. Não tem sentido igualdade sem liberdade. Mas a liberdade de fato só seria possível com a igualdade de fato.

Anarquistas foram socialistas, comunistas, coletivistas, mutualistas, cooperativistas. Mas sempre negadores do capitalismo e da sociedade burguesa e a favor da gestão dos meios de produção pelos próprios trabalhadores.

Para alguns (Tólstoi, Thoreau) a simplicidade e a negação do supérfluo (o que não lhe faz falta) seria o caminho para a igualdade. Para outros (Bakunin, Proudhon) isso só seria possível com o fim da propriedade privada.



Baboeuf, na Conspiração dos Iguais, pregava a liberdade e a igualdade de fato.



Quadro de Flávio Cavalcanti, mostra o esmagamento do indivíduo pelo Estado, pelo Exército, a burguesia e a Igreja.

SOCIALISMO

Socialistas, marxistas e anarquistas estiveram juntos na I Internacional. Os anarquistas, que denunciaram Marx e seguidores como autoritários, por pregarem a tomada do poder e não seu fim, foram expulsos em 1872.

Os anarquistas chegaram a apoiar a revolução russa de 1917. Mas logo passaram a denunciá-la como anti-libertária, pela perseguição aos anarquistas e pelo fortalecimento do Estado.

A existência de um Estado que se dizia operário debilitou o movimento anarquista. Alguns aderiram à Internacional de Lenin (III Internacional). Entre eles, os fundadores do PCB (Partido Comunista do Brasil). Outros continuaram denunciando o regime soviético.



A Comuna de Paris (1871) foi, para os anarquistas, uma experiência de extinção do Estado.



Emma Goldman esteve entre os primeiros a denunciar o autoritarismo do Estado Soviético.



Cartaz dos estudantes de Paris em 1968:
Não há salvador supremo. Nem Deus, nem Castro, nem Mao.

INDIVIDUALISMO

Para o anarquismo, indivíduos livres são a realidade primeira e final da sociedade. São eles que, superando os condicionamentos, com sua ação e sua vontade, poderiam fazer a revolução social.

O anarquismo não aceita uma natureza humana, boa ou má. Afirma que o homem pode se aperfeiçoar, sendo cada vez mais livre, ajudando outros a se libertarem, sendo solidários.

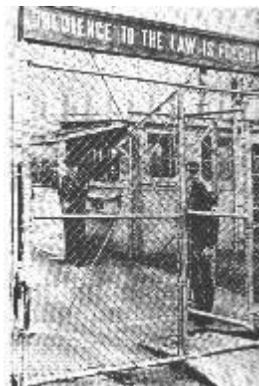
Nem Servo, Nem Senhor! Os anarquistas não aceitam que ninguém tenha poder sobre eles. Nem querem ter poder sobre ninguém. Por isso enfatizam a solidariedade, não a competição.



Poster de The New Banner. Mostra o Estado procurado por crimes contra indivíduos, não contra a “sociedade”.



“Os oprimidos podem ser seu próprio exemplo.”
Ilustração do Livro Reinventing Anarchy de 1979.



“Obediência à Lei é Liberdade”
Na porta da prisão ou da fábrica, lembra o 1984
do libertário George Orwell.

ORGANIZAÇÃO

Ninguém deve ser impedido de se organizar. Mas ninguém deve ser obrigado a se organizar. O anarquismo, ao colocar a liberdade individual em primeiro plano, sempre privilegiou a organização voluntária.

Multiplicade de organizações. Liberdade irrestrita de auto-organização dos indivíduos. Nenhuma organização definitiva. O respeito irrestrito às minorias. Estas são algumas das consequências da liberdade organizacional defendida pelo movimento anarquista.

O princípio federativo, com unidades menores que se federam para gerar unidades maiores, trabalhando voluntariamente juntas, é uma das formas de organização preferidas pelos libertários. Organizações em rede, não piramidais.



Os libertários não são contra a organização.
Só contra as formas autoritárias e
hierarquizadas de organização.



Os Conselhos de Fábrica, como base
da ação sindical, é uma antiga luta
anarcosindicalista.



Barcelona, 21/11/1936 — Enterro de Durruti.
A Catalunha, durante a Revolução
Espanhola, experimentou uma organização
libertária.

INTERNACIONALISMO

O anarquismo é internacionalista. Não aceita fronteiras, nem nações. Da mesma forma que não aceita o Estado. A fraternidade de todos, na liberdade e na igualdade é um objetivo anarquista.

A não-discriminação é outra consequência da posição libertária. O anarquismo é contra qualquer tipo de discriminação. O respeito às opções individuais é uma conclusão lógica do respeito à liberdade de cada indivíduo...

Daí a defesa das uniões livres, da educação livre, do amor livre, da liberdade de expressão, da liberdade feminina que encontramos em obras anarquistas, como, por exemplo, as peças de Ibsen.



Alegoria contra o “patriotismo”: a Pátria devorando seus próprios filhos.



Manifestação de libertários na Inglaterra na década de 70, pelos direitos civis.



Alegoria da aliança dos povos, sem discriminações, em todo o planeta.

AUTOGESTÃO

O anarquismo é autogestionário. Como não aceita o poder de uma pessoa sobre outra, não aceita a existência de chefes, nem de patrões, nem de burocratas, mas de um trabalho livremente coordenado.

Na educação, tem como objetivo liberar as crianças de toda autoridade moral, religiosa ou política. Defende a escola laica, não religiosa. O respeito pela vontade física, moral e intelectual de cada criança.

Nas artes e na cultura, a negação das escolas e de um bom gosto oficial. A livre manifestação estética é uma posição anárquica amplamente difundida.



União dos trabalhadores, sem patrões, em trabalho cooperativo e solidário. Aspiração anarquista.



A Escola Moderna, de Francisco Ferrer, assassinado, teve seguidores, inclusive no Brasil.



Oscar Wilde propunha a arte livre de escolas, dogmas e de críticos.

ANTIGA ASPIRAÇÃO

A aspiração libertária é antiga. Lúcifer é reputado como tendo sido o primeiro a se rebelar contra a autoridade e o governo divinos, trazendo luz aos homens. É comparado por alguns libertários a Prometeu. Por outros, a Hermes Trimegisto.

Aristipo (400 A.C.) dizia que o prazer só poderia ser gozado por quem nem governasse nem fosse governado. Zenão propunha uma sociedade sem governo, com as pessoas só respeitando a lei moral.

Lao Tse dizia no Tao Te King: “onde o governo for mais lento e inativo, o povo será mais próspero. Onde o governo intervém e é eficiente, o povo está descontente.”



Lúcifer, o portador da luz, foi nome de publicações anarquistas.



Entre os pensadores da Grécia antiga, os libertários encontram antecessores.



Lao Tse (VI A.C.)

ANARQUISTAS

“Com que deleite deve todo (...) amigo da humanidade olhar para (...) a dissolução do governo político, esse engenho estúpido que tem sido a única causa perene dos vícios da humanidade.” — **William Godwin.**

“Quem quer que seja que ponha as mãos sobre mim para me governar é um usurpador, um tirano. Eu o declaro meu inimigo.” — **P. J. Proudhon.**

“O Estado não pode desistir da idéia de que suas leis e ordens são sagradas. E o indivíduo é considerado então como um ímpio (...) que está contra o Estado.” — **Max Stiner**



William Godwin, autor da “Investigação sobre a Justiça Política”. Suas idéias influenciaram Shelley, seu genro. Foi casado com Mary Wollstonecraft, precursora do feminismo.



Proudhon, autor de “O Que é a Propriedade?” e de “O Princípio Federativo”. Quadro de Coubert.



Max Stirner, autor de “O Único e Sua Propriedade”, em um desenho de Engels.

“Em uma palavra, nós rejeitamos toda autoridade e toda influência privilegiada, licenciada, oficial e legal, mesmo vinda de sufrágio universal, convencidos de que ela só pode vir em vantagem para uma minoria de exploradores contra os interesses da imensa maioria dos sujeitos a ela. Este é o sentido em que nós somos realmente anarquistas.” — **Bakunin.**

“O primeiro golpe na igualdade foi dado pela propriedade. O primeiro golpe na liberdade foi dado pelas sociedades políticas ou governos. Os únicos apoios da propriedade e dos governos são as leis religiosas e civis.” — **Spartacus Weishaupt**



Bakunin, autor de “O Estado e a Anarquia” denunciou na I Internacional o autoritarismo marxista.



Elegia à expulsão dos jesuítas, inspirada pelos seguidores de Weishaupt.

“Tornando-nos anarquistas, declaramos guerra contra esta onda de iniquidade que eles colocaram em nossos corações. Declaramos guerra contra seu modo de agir, contra seu modo de pensar. Nós não queremos ser mandados. E dizendo isso não declaramos, ao mesmo tempo, que não queremos mandar em ninguém?” — **Kropotkin.**

“Reconheço que o poder, seja qual for, é uma praga. É por isso que eu professo o anarquismo.” — **Louise Michel**

“Se há um fato inegável atestado milhares de vezes pela experiência é o efeito corruptor da autoridade sobre os que a detêm.” — **Federação do Jura da I Internacional-1871**



Kropotkin, autor de “O Auxílio Mútuo” e de “A Conquista do Pão”.



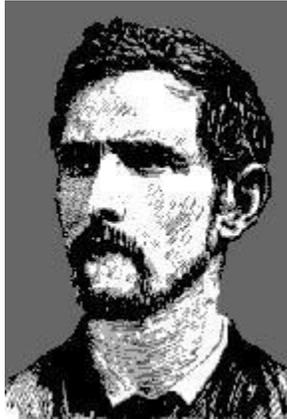
Cartaz-convite para homenagem a Louise Michel, participante da Comuna de Paris.



Antes da Greve — Quadro de Michele Munkacsy.

PRIMEIRO DE MAIO

Chicago, maio de 1886. A polícia intervém em manifestação pelas oito horas de trabalho. Anarquistas são presos. Quatro enforcados. Mas suas palavras ainda ressoam:



“Todo anarquista é um socialista mas todo socialista não é necessariamente anarquista.”

**Adolph Fischer — discurso no tribunal após ter sido
sentenciado ao enforcamento — 1886.**



“Eu desprezo vocês. Desprezo sua ordem: suas leis, sua autoridade baseada na força. Enforcem-me por isso.”

Louis Lingg — 1886 — Discurso no tribunal.



“...o estado em que uma classe domina e vive às custas de outra classe e chama isto de ordem está condenado a morrer e dar lugar a uma sociedade livre, associação voluntária, fraternidade universal.”

August Spies — 1886 — Discurso no tribunal



1. The young Albert Parsons (Chicago Historical Society)

“Governo é para escravos; homens livres se governam.”

Albert Parsons — 1886 — Discurso no tribunal



Os Mártires de Chicago. Origem do Primeiro de Maio



Manifestação operária no Rio de Janeiro em 1907. O Congresso Operário Brasileiro, em 1906, recomendou que o Primeiro de Maio fosse comemorado com manifestações públicas.

LIBERTÁRIOS NO BRASIL

A autoridade gera sua contestação. Também no Brasil. Os quilombos são exemplos citados pelos anarquistas das aspirações de liberdade, igualdade e rebeldia contra a autoridade no Brasil.

Assumindo o anarquismo, já em 28-2-1835 aparece o jornal “Anarquista Fluminense”. Em 1848, o “Grito Anarquial”. Livros e jornais anarquistas de outros países chegam ao Brasil.

Em 1890, é constituída no Paraná a Colônia Cecília, comunidade libertária idealizada por Giovanni Rossi, em 300 alqueires cedidos por D. Pedro II. Foi liquidada (pela República!) em 1892.



Escravos no porão de um navio negreiro.
Rugendas.



Redação de um jornal operário no início do século
no Brasil.



As colônias libertárias, precursoras das
comunidades, tiveram ampla difusão em toda
América no início do século. Na foto, uma colônia
de livres pensadores no verão de 1913.

COMUNIDADES

Uma comunidade formada em Guararema por Artur Camagnoli em 1888 durou até os anos 30. Além das comunidades e sindicatos, escolas e sociedades de ajuda mútua eram formadas pelos anarquistas.

No Rio Grande do Sul foi estabelecida uma comunidade por migrantes russos ucranianos em Erechim (atual Getúlio Vargas!). Foi um pólo de difusão das idéias libertárias no sul do País.

Com o aumento da migração, as idéias anarquistas frutificaram, reforçadas principalmente por italianos, portugueses e espanhóis já familiarizados com a corrente libertária da Internacional, predominante em seus países.



Sociedade Operária Ettore Fieramosca — São Paulo — 1906



Por todo o Brasil, a imprensa libertária era mantida pelos próprios trabalhadores, sempre sob ameaças.



“O Operário” — Tela de Quirino Campofiorito — Museu Nacional de Belas Artes — Também nas artes, os imigrantes introduziram as temáticas sociais e libertárias.

ANARCO-SINDICALISMO

O sindicalismo brasileiro nasceu livre, anti-estatal, libertário. A corrente majoritária era a anarco-sindicalista ou sindicalista revolucionária, que introduziu questões como a total redução do Estado e da autogestão operária.

Em 1906 foi realizado o I Congresso Operário com predominância anarquista, sendo fundada a primeira central de trabalhadores no Brasil, a COB (Confederação Operária Brasileira).

De 1908 a 1915, a COB publica “A Voz do Trabalhador”, difundindo idéias libertárias, anunciando livros, encontros, espetáculos, implantação de escolas modernas, greves e outras atividades nacionais e internacionais.



As greves eram uma “questão de polícia”. A alegoria dramatiza as condições de trabalho da época.



Plenário do I Congresso Operário Brasileiro (1906).



“A Voz do Trabalhador”, com o selo da COB (Confederação Operária Brasileira).

REPRESSÃO

Os anarquistas e o movimento sindical revolucionário eram perseguidos. A “lei” Afonso Gordo previa a deportação de estrangeiros. Mesmo antes da “lei”, no início do século, haviam sido expulsos do Brasil Galileu Botti, diretor do jornal *Gli Schiave Bianchi* e assassinado Polinice Mattei.

O Brasil fazia parte do roteiro de visitas dos militantes anarquistas, como Errico Malatesta. Gigi Damiano, após ter sido expulso do Brasil, colaborou com ele no *Umanità Nuova* na Itália.

Anarquistas não eram só imigrantes. Anarquistas foram Fábio Luz, Martins Fontes, Rocha Pombo, Lima Barreto, Afonso Schimidt, Hélio Silva, José Oiticica, Maria Lacerda de Moura.



Também no Brasil, as greves eram reprimidas com violência.



Errico Malatesta (1853-1932) morou na Argentina e mantinha contato com os libertários brasileiros.



Lima Barreto, colaborador de A Lanterna e Euclides da Cunha, colaborador de O Proletário.

ANARQUISMO HOJE

No Mundo

Se nos movimentos da década de 60 ecoavam idéias libertárias, hoje elas estão presentes em Organizações Não Governamentais (ONGs), coletivos libertários, livros e comunidades. E, claro, na Internet. A propósito, você já reparou bem na letra do “Imagine” de John Lennon?

Temas centrais do anarquismo, como a negação de todo poder, de todas as leis e de qualquer Estado continuam presentes em manifestações sobre antigas questões sociais e outras, novas, como aborto, drogas, minorias e ecológicas.

No Brasil

Há um interesse crescente pelo anarquismo. Peças teatrais foram montadas, como Bella Ciao. Em 7 de abril de 1994, Suplemento Zap de “O Estado de São Paulo” publicou matéria sobre jovens anarquistas brasileiros. E, claro, eles podem ser encontrados facilmente na Internet.



Manifestação libertária. Antes dos anos 60, nos anos 60, hoje e apontando para o futuro, a presença da “bandeira” dos sem bandeiras.

FUCK LEGALIZATION



ABOLISH ALL LAW!

Panfleto do Coletivo Aurora sobre a “legalização da maconha”. Termina com a proclamação libertária: Abolição de todas as leis.



Publicação do Movimento libertário brasileiro (Faccção Libertária — 1996), organizado em diversos Estados e com conexões internacionais.

SOBRE ESTA PUBLICAÇÃO

Esta pequena apresentação das idéias libertárias foi, originalmente, desenvolvida para a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, como parte de um projeto de Exposições Itinerantes. Que eu saiba, foi feita uma exposição em São Caetano do Sul. Imagino que ainda esteja disponível na Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo para Escolas interessadas.

Tomar contato com as idéias libertárias foi muito importante para mim, lá no distante ano de 1968. A partir delas, não apenas me foi possível fazer uma crítica mais sólida do Sistema em que vivemos, como também do “socialismo real”, burocrático e autoritário. Desde então, o livre pensamento me conduziu ao Novo Humanismo, como uma das expressões mais atuais das idéias libertárias.

Todas as páginas dão uma visão muito introdutória das principais idéias libertárias. Se você já as conhece e quiser se aprofundar ou se atualizar, vá direto à Internet.

Esta publicação podia ser encontrada na web em www.sembandeiras.org em html e também em apresentação SMIL.

Endereço atualizado:
www.geocities.com/Athens/Acropolis/3471/

Data de publicação como RocketEdition: 11 agosto de 1999 (o dia em que o mundo não acabou:) — A reprodução parcial ou total do conteúdo e sua distribuição não comercial é autorizada e, inclusive, incentivada. Comentários podem ser enviados para teotonio@teotonio.org

Fontes:

Tarizzo, Domenico — L'Anarchia — Storia dei Movimenti Libertari nel Mondo — 1976 — Arnoldo Mandatori Editore — Itália

Ehrlich, Howard — **Ehrlich**, Carol — **DeLeon**, David — **Morris**, Glenda — Reinventing Anarchy (What are anarchists thinking these days?) — 1979 — Routledge & Kegan Paul — Londres

A Voz do Trabalhador (coleção fac-similar do jornal da Confederação Operária Brasileira — 1908-1915) — 1985 — Imprensa Oficial do Estado S.A. — IMESP — Secretaria de Estado da Cultura — Centro de Memória Sindical

Rodrigues, Edgar — Socialismo e Sindicalismo no Brasil — 1969 — Laemmert, Rio

Berman, Paul (ed.) — Quotations from the anarchists — 1972 — Praeger Publishers, N.York

Nosso Século (1900-1910), Abril Cultural, 1980 — SP

©2000,2006 — Teotonio Simões

Versão para eBook
eBooksBrasil

agosto 1999

Proibido todo e qualquer uso comercial.

Se você pagou por esse livro

VOCÊ FOI ROUBADO!

Você tem este e muitos outros títulos

GRÁTIS

direto na fonte:
eBooksBrasil.org

Edição em pdf
eBooksBrasil.org

Março 2006